



VARIAÇÃO FENOTÍPICA EM *GUAPIRA OPPOSITA* (NYCTAGINACEAE) COMO RESPOSTA AO GRADIENTE DE LUMINOSIDADE NA RESTINGA

Luisa X. Lokschin, Camila Y. Mandai, Lucia Munari & Paula H. Valdujo

Espécies com variação fenotípica têm maior habilidade para ocorrer ao longo de um gradiente de condições ambientais. Para avaliar os efeitos de diferentes níveis de intensidade luminosa sobre a arquitetura da copa de *Guapira opposita*, testamos se o ângulo de inclinação e a espessura das folhas se modificam com a variação na cobertura do dossel. Para cada um de 20 indivíduos, medimos a espessura, a inclinação de 50 folhas e a abertura do dossel, ao longo de um gradiente de luz em uma restinga no Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Calculamos um índice de conicidade com o qui-quadrado da frequência de classes de ângulo entre um arbusto de copa cônica (escolhido visualmente em campo) e cada planta amostrada. Quanto maior o índice, menos cônica a copa do indivíduo. Para avaliar se a arquitetura da copa é uma função da disponibilidade de luz foi realizada uma regressão entre o índice de conicidade e a abertura do dossel. A espessura das folhas varia de 0,32 mm a 0,59 mm e está positivamente relacionada com a abertura do dossel ($R^2 = 0,38$; $p = 0,004$), enquanto há uma relação negativa entre o índice de conicidade e a abertura do dossel ($R^2 = 0,62$; $p < 0,001$). Diferentes mecanismos podem gerar esta associação, relacionados a um polimorfismo geneticamente determinado ou a uma plasticidade com regulação fisiológica. A variação fenotípica de *G. opposita* possibilita seu estabelecimento em ambientes com diferentes intensidades luminosas, desde a restinga arbustiva até a restinga alta.